

Corações de pedra

A síntese de cloudbusting segundo Wilhelm Reich, Orga-Urkult (electrocultura passiva), torres de poder e círculos de pedra para a cura suave do clima e acumulação de força vital para a agricultura.

No início do Verão de 2018, um grupo de cientistas reuniu-se em Fuerteventura para ajudar os operadores de uma quinta de ervas medicinais a criar um microclima melhor para o seu cultivo de erva de trigo e de cactos kalanchoe. Na altura da reunião, já não chovia em Fuerteventura há dois anos. A vitalidade cada vez menor da natureza já era perceptível no cultivo em estufa, as culturas estavam num estado preocupante apesar da irrigação e dos cuidados ideais. As plantações ao ar livre, árvores resistentes ao calor, tais como figo, limão, tamareira, também já tinham sofrido danos apesar da irrigação. A razão para isto era a diminuição em grande escala da energia vital do horizonte do solo.

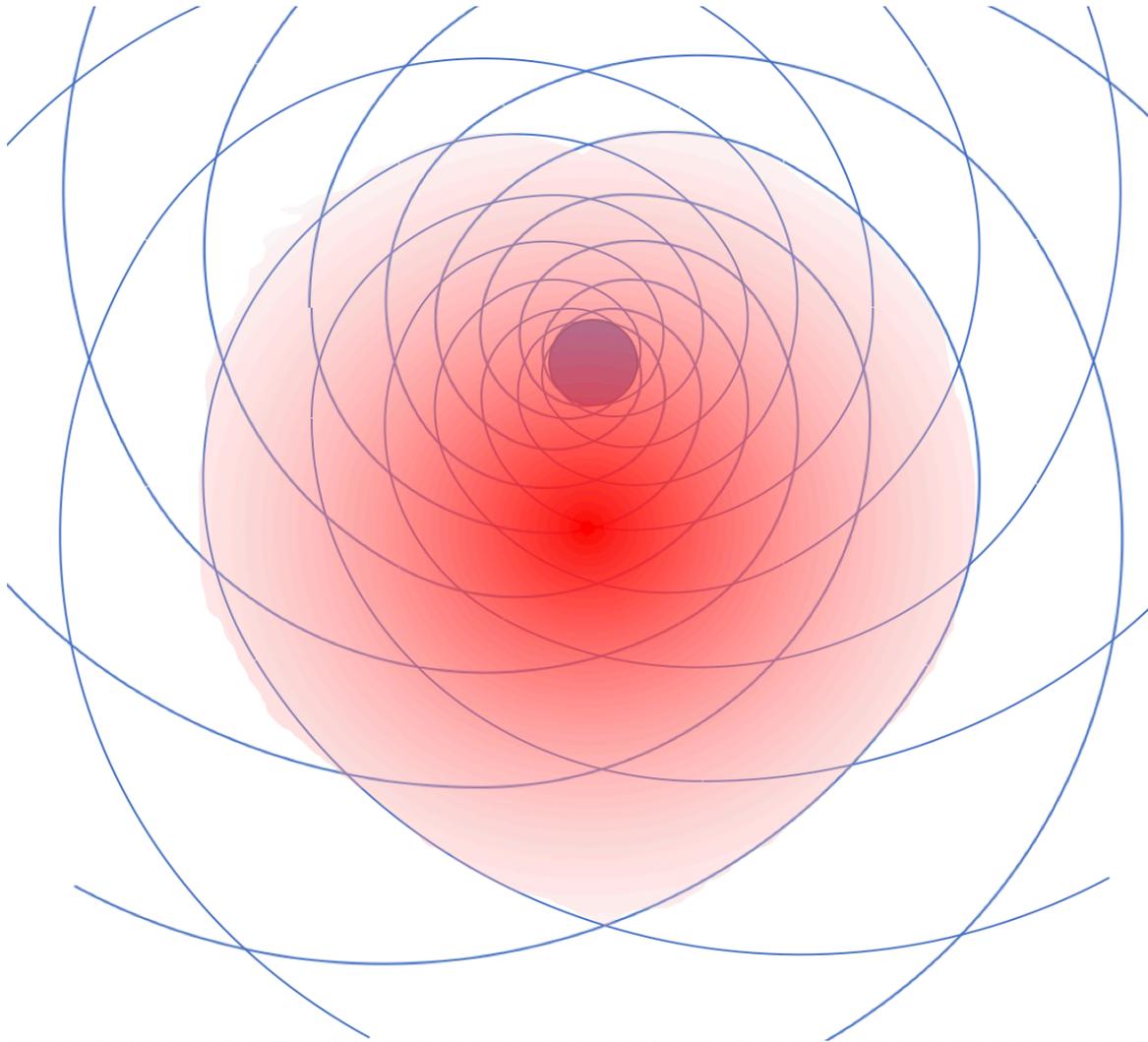
Já durante a viagem, pudemos recolher as primeiras ideias falando com Dan Winter no Sul de França e visitando uma quinta de ervas medicinais perto de Barcelona. O desenho que gostaríamos de apresentar com esta documentação foi depois desenvolvido ao longo de três semanas de trabalho intensivo com as condições no local. Para além das suas qualidades científicas, vários membros da equipa tiveram o dom de ser capazes de lidar com o tensor e de comunicar com o espírito vivo do planeta em meditação. Assim, a inspiração decisiva veio através de uma comunicação de acompanhamento com Gaia e através do teste contínuo de todas as ideias, dimensões e materiais com o tensor.

O objectivo do desenvolvimento era criar um sistema que não fosse estático nem controlado por mãos humanas, no sentido de operações meteorológicas individuais. O objectivo era construir um "corpo" que seria utilizado pelo espírito vivo do planeta para dirigir o clima local. Esta foi outra razão pela qual a comunicação com Gaia desempenhou um papel especial. O conhecimento que fluiu veio de muitos anos de experiência com a cura do clima e o aumento da fertilidade do solo em diferentes tradições, mas fluiu mais como conhecimento abstracto sobre a geometria sagrada e a física do campo. Assim, sob a orientação de Gaia, este conhecimento prévio poderia evoluir para um conceito completamente novo.

A comunicação com Gaia nem sempre foi edificante. Na primeira conversa, ela concordou em ajudar, mas explicitamente "não para estas pessoas aqui", pelo que provavelmente se referia aos turistas que estavam aborrecidos com a chuva e aos locais que tinham abandonado quase completamente a jardinagem na ilha em favor do turismo. Ela respondeu às primeiras ideias arrojadas da equipa com um claro "Podem aprender aqui", o que reduziu o nosso papel na continuação do trabalho ao dos agentes de execução. A decisão de nos contermos em modelos científicos, bem como conceitos experimentados e testados, parecia ser a única correcta. Só desta forma é que os elementos já conhecidos puderam realmente ser combinados de uma nova forma.

A acupunctura do céu (Madjid Abdellaziz) correspondeu à técnica de quebra de nuvens de acordo com Wilhelm Reich foi assim reduzida a um único tubo de cobre no coração das torres; tudo o que restou da Orga-Urkult foi a utilização das duas antenas de três pernas, zinco no céu, cobre no solo, e a utilização da tensão galvânica entre o cobre e o zinco. A "Torre do Poder Irlandesa" - a construção de uma tinha sido o plano original - desenvolveu-se num modelo em miniatura de um vulcão, com chaminé de basalto, cone de cinzas e as camadas envolventes de lava como estrutura básica. A constatação de que a criação de vulcões é na realidade a forma do planeta iniciar a força vital na biosfera era completamente nova. O conhecimento da física de campo utilizado no Orga-Urkult encaixava perfeitamente no conceito de vulcão. Um papel decisivo foi também desempenhado pelo conhecimento sobre a colocação de círculos de pedra, em que a orientação magnética das pedras é utilizada para guiar os vórtices de fluxo magnético. No entanto, no conceito desenvolvido, isto não acontece num círculo como nas instalações da era da pedra, mas em linhas em espiral que seguiam a secção dourada.

A escolha da geometria de base do sistema aqui apresentado corresponde às doze folhas, a assinatura do amor, o chakra do coração, a flor da rosa - esta é a forma completa da força vital que funciona no nosso planeta.



A característica especial da pinha de pinho de 12 dobras é que as linhas de fluxo magnético, tal como ocorrem nos campos de torção, cruzam-se num ângulo perfeito de 30 graus em todos os pontos de intersecção. Este é um dos ângulos em que "os campos longitudinais se podem combinar para formar potenciais escalares". Ou seja, esta forma forma forma forma ângulos onde a força de vida pode ser criada a partir do fluxo magnético.

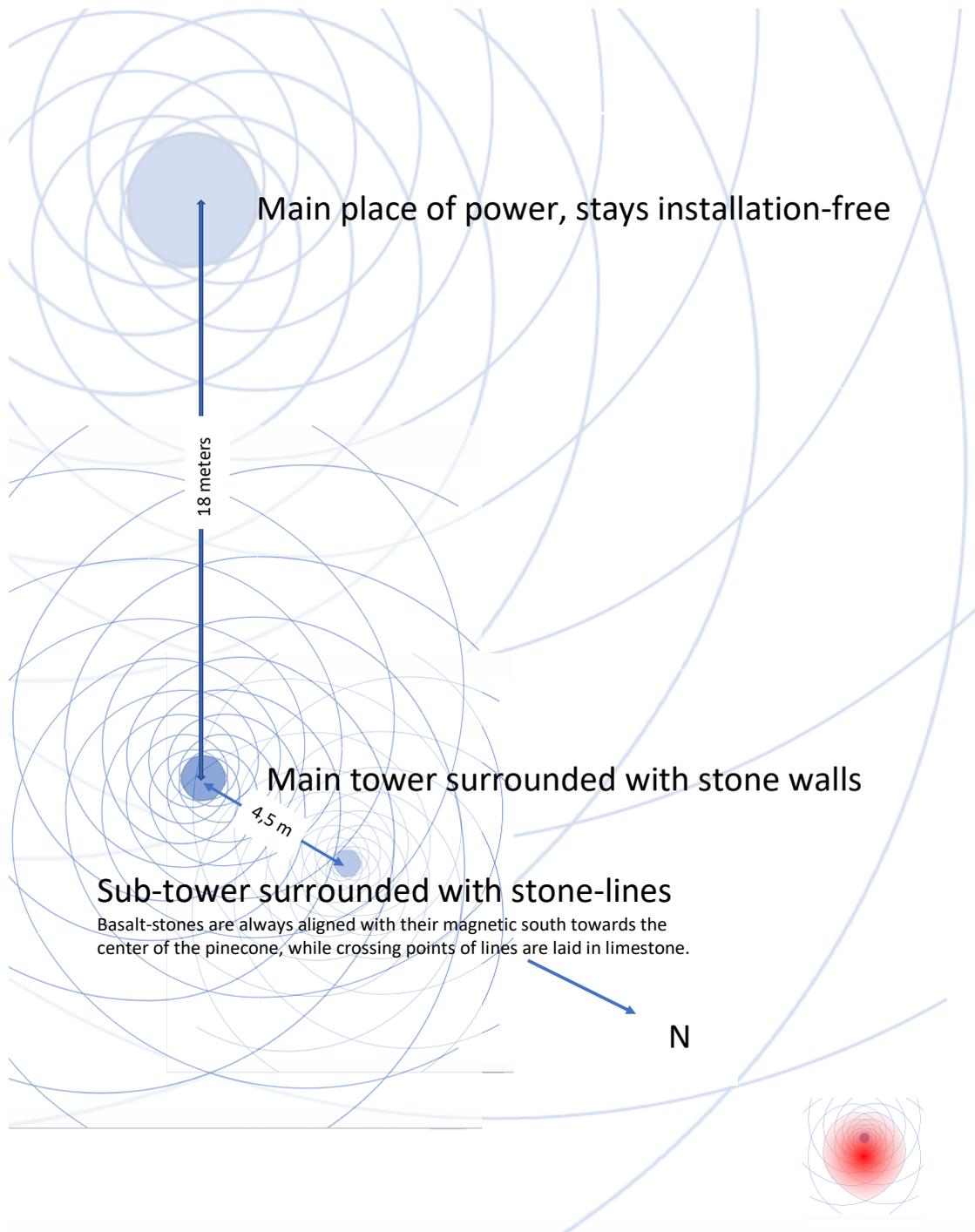
Alinhar as pedras no terreno de acordo com a sua orientação magnética não é fácil. Utilizar uma bússola é difícil porque mostra sempre também o campo magnético da terra. Por conseguinte, verificamos a orientação correcta das pedras individuais com o tensor. Felizmente, dois dos empregados eram suficientemente sensíveis para serem capazes de perceber directamente o fluxo magnético, de modo que tinham uma taxa de erro tão baixa quando colocavam as pedras intuitivamente, que eram capazes de colocar as pedras livremente de acordo com a percepção do seu campo. Isto poupou muito tempo com um total de 240 metros de fileiras ou paredes de pedra.

Foi assim encontrada a forma básica, a folha de doze folhas com uma torre de poder no centro.

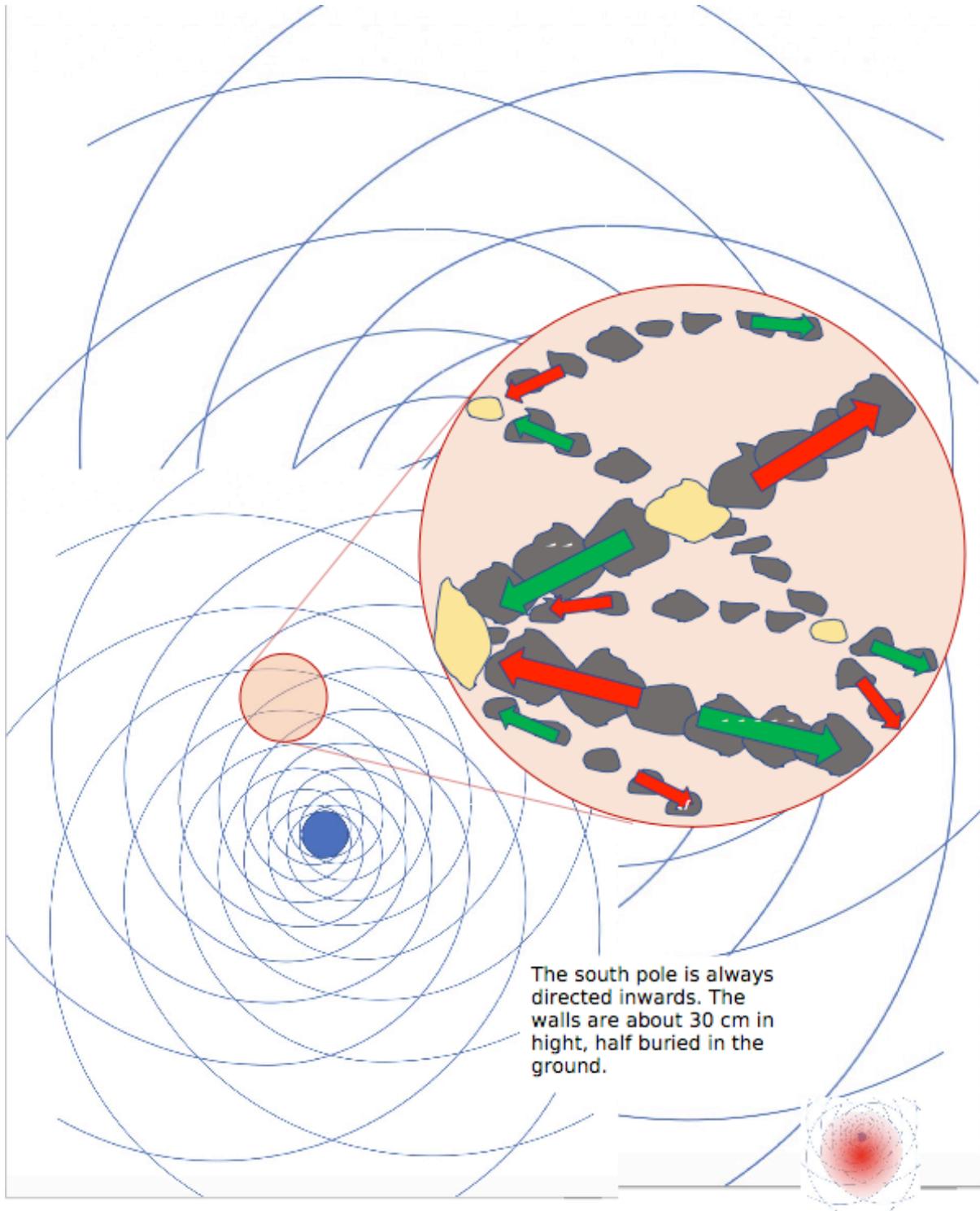
O primeiro desafio foi escolher o local. Escolhemos dois métodos de sondagem diferentes: "a localização mais forte no local disponível" e "o local onde Gaia quer que o local seja". A primeira consulta deu resultados claros num teste duplo-cego, a segunda deu dois pontos possíveis completamente diferentes, estes estavam a 4,5 metros de distância, sendo um dos dois exactamente a 18 metros do local principal de energia. Perguntar a Gaia deu-nos a última resposta de curto-circuito da senhora idosa: "Vocês não são os únicos aqui, tenho outras coisas para fazer". Quando perguntámos a que distância da central eléctrica principal deveríamos construir, a resposta foi 18 metros. Isso foi uma clara rejeição de um dos outros dois pontos. 18 metros é $2 \times 3 \times 3$, sendo dois metros a unidade básica de medida mais importante na escala global, as distâncias da malha de Hartmann, bem como o comprimento de onda da comunicação do ADN, sendo 3 o factor com o qual a escala é feita na biologia fractal.

Assim, tínhamos encontrado a localização para a torre principal. A distância de 4,5 metros está também no fractal, mas com a inclusão da teoria harmônica, é a "primeira harmônica de 9".

Nesta altura, já tínhamos brincado com a ideia de construir um modelo mais pequeno antes de erguer a torre principal, para ver se o nosso conceito funcionava. Assim, surgiu-nos a ideia de construir um fractal em três escalas. A "mãe", sem instalações, de modo a não restringir de forma alguma o espírito do planeta, a "filha", dois passos mais pequenos, e o "neto", correspondendo à primeira harmônica da escala mais pequena seguinte.



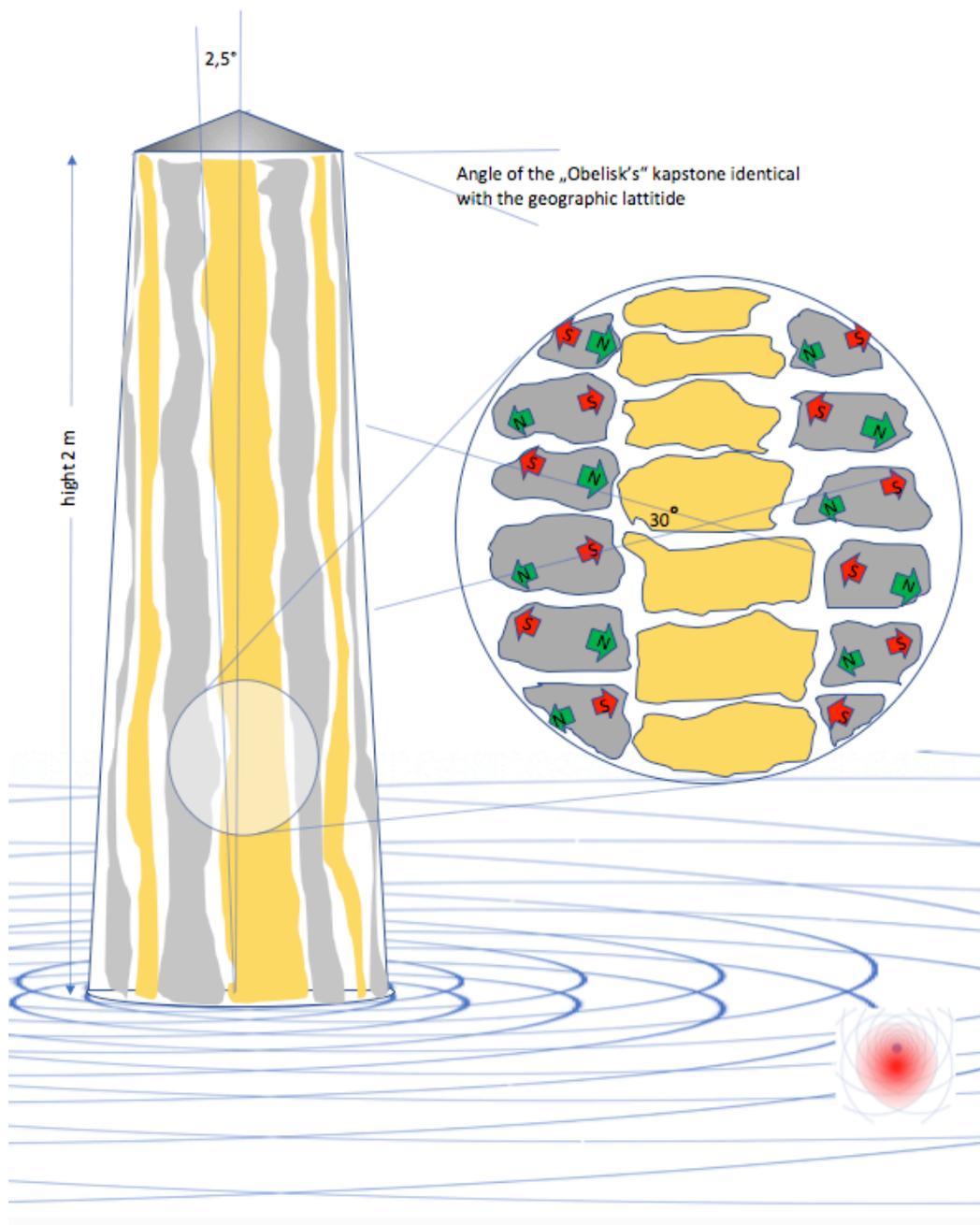
Colocámos os corações de pedra do modelo mais pequeno como pedras individuais em filas no chão. Para a torre principal, escavámos trincheiras com cerca de 20 cm de profundidade e colocámos os círculos de pedra como paredes.



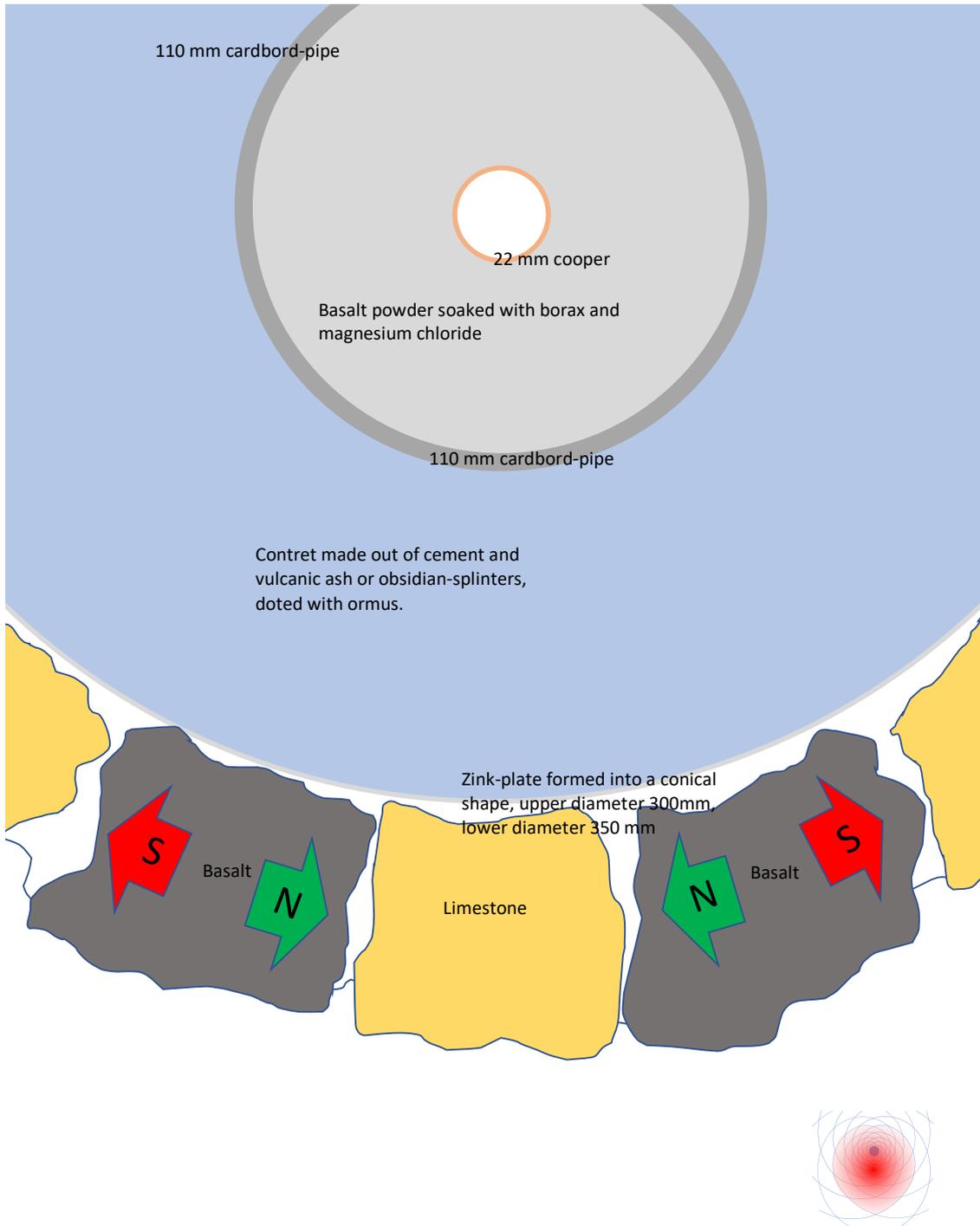
The south pole is always directed inwards. The walls are about 30 cm in high, half buried in the ground.

Evidentemente, o alinhamento das pedras de basalto nos pontos de passagem das linhas era problemático. Na biologia humana, o corpo utiliza três nanocristais diferentes para criar um campo de consciência 3D, magnetite para campos gravomagnéticos, calcita para campos escalares, e apatita para campos electromagnéticos. Os três campos cruzam-se cada um em ângulos rectos para construir um campo de consciência 3D. Como deveria haver uma dissociação do fluxo magnético no potencial escalar nos pontos de cruzamento das linhas, os pontos de cruzamento foram cobertos com calcário sedimentar ou coral (calcite).

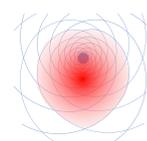
O padrão "pinha" correspondente com os ângulos de 30 graus deve agora fluir para a torre, formando assim a base para um campo toroidal. Um cone hiperbólico como o de um verdadeiro vulcão teria certamente sido óptimo aqui. Contudo, por razões construtivas, escolhemos uma transição mais angular. Desta forma era mais fácil - a geometria sagrada com os ângulos de 30 graus só tinha de ser continuada num cilindro ou superfície, não numa superfície curva em duas direcções.



A inspiração para a estrutura em camadas da torre veio em parte da analogia com o cone vulcânico, em parte da forma como funciona o reactor GEET, que também constrói um campo de potencial escalar muito intenso.



Enquanto as paredes de pedra capturam o fluxo gravo-magnético como antenas e o guiam para a torre, o par de três pés do Orga Urkult foi utilizado para o fluxo electromagnético. As duas antenas, por sua vez, induzem um campo de torção electromagnética, com a antena de zinco a recolher carga livre do ar enquanto a antena de cobre capta o potencial eléctrico da terra. A antena de cobre é fundida na fundação da torre, as antenas de zinco são montadas no exterior do cilindro de zinco. O campo eléctrico entre os dois pólos é então horizontal entre o cilindro de zinco da torre e o tubo interno de cobre. A forma simétrica espelhada das antenas cria campos de torção opostos, o que também resulta em "conjugação de fases", mas não a um ângulo de 30 graus, mas a um ângulo de 180 graus. Isto significa que o campo eléctrico também empurra um componente para a gama escalar. O componente gravomagnético dos corações de pedra e o componente do campo electromagnético das antenas de Urkult-antenas são perpendiculares um ao outro e podem assim acoplar-se pela sua parte. A tensão galvânica entre o zinco e o cobre fornece potencial eléctrico para além da tensão atmosférica, de modo que o sistema, tal como o Urkult, funciona sem uma fonte de energia técnica. As camadas de farinha de basalto com electrólito de boro/magnésio e betão basáltico com ormus isolam os dois componentes metálicos um do outro e formam o electrólito. Um braço da antena de cobre deve ser orientado exactamente para o sul, um braço da antena de zinco para o norte.



O elemento final do sistema é constituído por um aglomerado de cristais. Uma vez que o objectivo declarado era integrar a consciência de Gaia e entregar-lhe o controlo da planta, para além da magnetite no basalto e da calcita nas pedras calcárias, a calcita, a magnetite e a apatita foram também incorporadas em pedra preciosa ou qualidade de cristal único. Assim, ambas as torres com os seus braços em espiral formam os sistemas de coordenadas do espaço de consciência que estes cristais devem criar. A magnetite e a calcita foram posicionadas nos pontos de cruzamento exteriores dos corações de pedra, a magnetite no sul, a calcita no leste, enquanto a apatita foi posicionada no topo do ponto de saída do tubo de cobre. Assim, os cristais marcam pontos em cada um dos 3 eixos do sistema de coordenadas. Além disso, foram utilizados círculos de pirita para proteger o sistema, e foram utilizados citrinos para manter os outros cristais limpos. O posicionamento dos citrinos era feito por tacto. Um druso de cristal foi moldado para coordenar a função das outras pedras. O druso permaneceu então fora da instalação, e será utilizado para fins de comunicação. Para a selecção e programação das pedras, é bom ter alguém que já trabalhe com cristais. A programação dos cristais é feita em contacto mútuo antes de serem colocados no seu local final. Não devem ser tocados por mais ninguém entre a impressão e o posicionamento.



Mesmo antes de a planta estar completa, as cores em redor da quinta de ervas medicinais mudaram. Mais orvalho caiu durante a noite. Após a instalação das antenas Orga Urkult, os padrões de vento reagiram pela primeira vez e as nuvens juntaram-se de todas as direcções do céu em direcção à planta. Vinte minutos mais tarde, ocorreu a primeira chuva localizada. Ao partirmos, nuvens de chuva negras de jacto deslocaram-se através da ilha. De 26 de Maio de 2018 a 15 de Junho, houve chuvas leves e diárias em toda Fuerteventura. Estamos entusiasmados com a próxima estação chuvosa.